

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Carlos Moura/Agência Senado



Senador Esperidião Amin (PP-SC), relator do projeto

Governo vê oportunidade no projeto que alivia golpistas

O governo vai continuar a reclamar do projeto que diminui penas e facilita a libertação de golpistas — Lula deverá vetá-lo, fazer discurso.

Mas o corpo mole da base governista ontem, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mostra que, no Planalto, muita gente acha que a proposta tem suas vantagens — a maior delas seria ajudar a consolidar a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República.

É praticamente um consenso entre os petistas que é melhor para Lula enfrentar nas urnas o primogênito de Jair Bolsonaro do que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Menos pior

Pesquisas como a da Quest mostram que Tarcísio teria maior capacidade de atrair o eleitor moderado, que tenta fugir da polarização.

A candidatura de Flávio daria a Lula a possibilidade de se aproximar do empresariado, setor que ainda aposta fichas no governador. Diante do radicalismo do ex-presidente, não seria difícil para o petista ressaltar que é mais moderado e previsível do que o senador.

Waldemar Barreto/Agência Senado



Flávio Bolsonaro, o favorito de Lula

Piso alto; teto baixo

O presidente também poderia ressaltar os bons resultados econômicos de sua gestão e a campanha dos Bolsonaro contra interesses do Brasil nos Estados Unidos. E, claro, sua atuação para que Donald Trump revogasse algumas das medidas punitivas contra o país.

Por este prisma, a pesquisa que deu a Flávio mais intenções de voto do que Tarcísio foi vista com uma certa alegria no Planalto. Há a convicção de que, por ser filho de Jair e carregar seu sobrenome, o senador tem um piso alto — mais esbarraria num teto baixo.

Haddad de vice

Os petistas sabem que o mercado e o Centrão não vão desistir de Tarcísio, mas avaliam que a pesquisa deu um bom argumento para o bolsonarismo-raiz. Não é simples bloquear um candidato que está na frente. Já setores do PT aproveitam a onda gerada pela Quaest para tentar empurrar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para a vaga de vice-presidente de Lula.

Sinal verde

Alegam que isso daria maior confiabilidade à chapa, já que o ministro, apesar de algumas trocas de empurres com o empresariado, tem bom trânsito na área. A eventual ida de Haddad para a chapa de Lula enfrentaria a resistência do PSB, que gostaria de manter Geraldo Alckmin na cadeia.

Presente de grego

Mas, com apenas 16 deputados federais, o partido não teria como impedir a troca. Em compensação, o PT ofereceria apoio ao atual vice para que disputasse uma vaga ao Senado. Petistas também poderiam acenar com a candidatura do ministro Márcio França, também do PSB, ao governo paulista.

Vai que é tua...

Mas isso tudo vai depender da situação de Tarcísio — se ele desistir da Presidência, Haddad será pressionado a enfrentá-lo na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes. Isto, para tentar repetir 2022 e, sua candidatura, puxar votos para Lula no estado. O ministro, por enquanto, evita falar de entrar em disputas.

Topa tudo

A candidatura de Flávio também daria a Lula a chance de rachar o Centrão, que rejeita o Ol. Ao demitir Celso Sabino do Ministério do Turismo e entregar o cargo para uma ala do União Brasil, Lula mostrou para os partidos que integram o grupo que topa tudo por apoio. Sabino fora expulso do União por ficar no governo.

Marco de Gilmar

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, que votou contra a tese do marco temporal já teve opinião diferente sobre o tema. Em 2014, num outro julgamento sobre esses territórios, alegou que, sem uma limitação, povos originários poderiam reivindicar a posse de bairros como Copacabana.

Copa indígena

Em despacho, Gilmar argumentou que a ausência de limite temporal a reivindicações de terras poderia fazer com que até o bairro da Zona Sul carioca fosse considerado terra de um desses povos, já que “a Avenida Atlântica certamente foi povoada de índio”. Mas, com seu voto, a tese foi ontem derrubada.



Sabino é o 14º ministro a deixar o governo

Celso Sabino deixa Turismo para disputar Senado

Agora, União Brasil, antes oposição, quer ficar com a pasta

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comunicou que o ministro do Turismo, Celso Sabino (sem partido), deixará o cargo. A informação foi comunicada nesta quarta-feira (17) durante reunião ministerial do governo. Ele não deixará o cargo imediatamente, mas a publicação da exoneração no Diário Oficial da União (DOU) deve sair em breve.

A expectativa é que o novo ministro será Gustavo Feliciano, que é filho do deputado federal Damião Feliciano (União Brasil-PB). Seria assim um representante do partido. Porém, ele ainda não foi confirmado. Gustavo já atuou como secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba. Caso o nome dele venha a ser confirmado, indica o retorno do partido — que tinha anunciado que deixaria o governo — ao poder Executivo.

Em entrevista coletiva ainda nesta quarta-feira, Celso Sabino agradeceu a oportunidade de atuar no governo e a possibilidade de ter atuado na COP 30, em Belém. Além disso, ele confirmou que a decisão de sua saída do governo fora tomada após uma reunião de lideranças do União Brasil com a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, na terça-feira (16).

“A garantia da governabilidade faz parte também da partici-

pação do governo pelos partidos e houve realmente essa demanda, vamos chamar assim, do União Brasil para indicar o ministro”, ele informou à imprensa e ainda informou que a movimentação não foi articulada com o presidente do União Brasil. “Imagino que o partido tenha tido suas razões para ter se afastado do governo e agora tenha tido suas razões para ter buscado se aproximar novamente do governo”, completou.

Segundo Celso Sabino, ele retorna para a Câmara dos Deputados e visa disputar uma cadeira no Senado Federal como representante do Pará na disputa eleitoral de 2026. Como atualmente ele não está filiado a nenhum partido, deve comunicar até fevereiro sua nova agenda partidária. Ele ainda informou que todas as possibilidades de novos partidos estão em pauta, com exceção do Partido Liberal (PL).

Celso Sabino é o 14º ministro a deixar o governo desde o início da gestão Lula 3. Ele assumiu o comando do Ministério do Turismo em agosto de 2023. Neste ano ele, que era filiado ao União Brasil, enfrentou atritos com a sigla após o partido anunciar que estava deixando o governo. Na época, Sabino tinha interesse em seguir, mirando na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30). No dia 8 deste mês, Sabino foi expulso do União Brasil por ter se recusado a deixar o governo federal.